

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Numero 200

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento. NÚMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Cartas d'Algures

6 DE JUNHO.

Alguns collegas republicanos entendem que João Franco não merece mais discussão que outros chefes da monarchia. Alto lá, que não é tanto assim! Os outros chefes monarchicos estão liquidados e consideram-se liquidados. E João Franco tem a audacia de se apresentar como salvador.

Ora é precisamente essa audacia que nós castigamos e que nós entendemos que deve ser castigada por todos os republicanos. Basta de passividades. Estamos fartos de ouvir baboseiras e de aturar impertinencias, sem que o nosso silencio ou a nossa indiferença tenha produzido resultado algum em favor da democracia ou da nação.

Não temos medo algum de João Franco no poder. Bem sabemos que o seu desastre ha de ser completo, se lá fór. Mas a democracia ganha pouco com esse desastre, como tem ganho pouco com os outros, se o paiz persistir no estado d'indiferença em que vive ha muitos annos.

O septicismo é dissolvente. Profundamente dissolvente. A custa d'elle tem medrado, e vão medrando, os especuladores de toda a casta. Venha o desastre de João Franco, mas venha em cima da plena consciencia, desde já, de que o franquismo é a mais revoltante mystificação do ultimo periodo do constitucionalismo em Portugal.

Levantemos os animos, castigando a audacia, a estupenda audacia com que o homem que forjou a lei eleitoral mais attentatoria dos direitos do povo, que inventou a corregedoria e creou o juiz Veiga, que só se distinguia pelos attentados mais brutaes á causa democratica, se apresenta agora como liberal e como salvador. Audacia sem limites, audacia que, pela proclamação de que a independencia do paiz só é compativel com a monarchia, pelas investidas aos republicanos, pelo silencio absoluto sobre a questão religiosa e sobre o odioso regimen da imprensa, demonstra os extremos de bruteza a que ha de chegar se o dictador do Alcaide novamente escalar o poder.

Seria uma vergonha encolhar-mos os hombros perante atrevimentos de tal ordem. Os monarchicos podem fazê-lo. Talvez recebessem ordem superior para isso. Aos republicanos assiste o rigoroso dever de pôr a nú, bem a nú, a charlatanice indecorosa.

Porque estamos em face de uma burla. D'um verdadeira burla. Senão vejamos: é ou não verdade que o unico poder, que a unica força n'este paiz é o rei? E

verdade. E quem o diz não somos nós, já n'outro dia o dissémos e hoje o repetimos. Eu julgo que não ha crime nenhum em fazer esta affirmacção. Absolutamente nenhum. Mas, se o ha, vá a responsabilidade a quem o commetteu.

O sr. Hintze Ribeiro, sendo presidente do conselho, disse um dia no parlamento, em resposta a uma observação que lhe fizeram: «O governo não dá ordens a el-rei. Recebe-as do seu soberano e cumpre-as.»

E' quanto basta. E' uma declaracção official. Officialissima. Quem manda é o rei.

Independente d'essa declaracção official, ha dezenas d'ellas officiosas. Além das declaracções officiosas e publicas, ha, no mesmo sentido, milhares de confissões e declaracções particulares.

No parlamento diz-se, ou tem-se dicto sem reboço, que os governos não fazem mais do que cumprir *quartos de sentinella*. Isto é, não ha camaras, não ha opinião publica, não ha soberania popular. Os quartos de sentinella são fixos e determinados. Não dependem d'oscillações d'opinião ou de contingencias dos acontecimentos.

O partido progressista declarou formalmente, na opposição, que abolia a corregedoria logo que fosse ao poder. Toda a gente se lembra dos celebres artigos do sr. Alpoim. Chamado o partido progressista a constituir governo, e recebendo o sr. José Luciano os cumprimentos dos seus subordinados no ministerio do reino, o commandante da policia, entre outras coisas, disse-lhe: «Tenho exercido o meu logar por vontade d'el-rei e n'elle me conservarei em quanto el-rei o desejar.» Mais palavra, menos palavra, foi isto. Pelo menos assim o declararam, sem desmentido, os jornaes d'aquelle tempo.

E o que é certo, é que o partido progressista não cumpriu a sua promessa. Nem essa nem muitas outras que elle tinha feito.

O que acontece com os funcionarios do ministerio do reino, acontece com os funcionarios do ministerio da guerra. Adeante do nome de certos officiaes ha, no ministerio da guerra, um veto invencivel, contra o qual nada pôde o ministro respectivo.

Os heroes d'Africa, a primeira pessoa a quem participam, directamente, as suas façanhas, é o rei. E o rei responde-lhes tratando-os por tu.

O imperador d'Allemanha, vide os jornaes estrangeiros da epocha, tratou por excellencia Waldersee, quando este official se despedia para a China. O nosso monarcha trata tudo por tu, não por má creação, que sua magestade não é malcreado, mas por

espírito de superioridade real. E' amo e senhor.

E o mesmo faz sua magestade a rainha. Contaram ha dias os jornaes que sua magestade, assim que, na estação do Rocio, se apeou, do comboio, se voltára para o sr. Hintze Ribeiro, perguntando-lhe: «Recebeste o meu telegramma?»

Amos e creados. Relações correctissimas n'esse ponto. Mas, precise-se o facto bem: amos e creados. Mais nada. O sr. Hintze Ribeiro recebe as ordens dos seus soberanos e cumpre-as.

Quando João Franco inaugurou o seu centro, já o disse mas torno a dizer-lo, consultou previa mente o monarcha. Depois da inauguração voltou lá e el-rei pôz-lhe a mão no hombro dizendo-lhe: «Obrigado. Não esperava de ti outra coisa.»

Isto foi dicto nos jornaes. E não foram jornaes republicanos que o disseram.

Por tanto, a unica força, o unico poder, a unica vontade, é o rei. Então, que vem cá fazer esse salvador das batatas que se chama João Franco?

Bem sabemos que nem todos os creados são de igual utilidade. Uns comprehendem melhor o patrão, outros menos. Uns sabem mais satisfazer-lhes os desejos, outros menos. E, por isso, tem o amo mais predilecção por uns e n'elles deposita mais confiança do que em outros. Mas, creados em todo o caso.

João Franco será creado predilecto e de mais confiança. Será aquelle que melhor interprete o pensamento do patrão. Mas creado, creado sempre.

Qual Pompeu, qual Moysés, qual carapuca! Se o lente de theologia fala com esse acerto e esse primôr da cathedra abaixo, bem pôde tratar d'outro officio.

Não, não, amiguinhos. Deixem as borlas, deixem os capellos, deixem a frandulagem toda da sciencia, velharias comicas, ridiculas, que fazem rir os cortezaes. Cursos de palacianismo é que se querem. Casaca e calção. E um novo Justino Soares que ensine etiquetas e piruetas.

E' isso, é isso. Mas, se é isso, tenham a nobreza de o confessar. Quando os senhores todos, lentes, magistrados, e o diabo a quatro, se declararem creados de servir, o paiz não se indigna. Os senhores ganharam em franqueza o que perderam em altivez. Os senhores não veem ludibriar-nos, não veem burlar-nos. Podemos lamentar ou chorar. Mas não temos o direito de nos indignar.

Mas, antes d'isso, não. Não e não.

Se o sr. João Franco ámanhã nos dê liberdade, que temos nós que agradecer ao João Franco? Elle não nos dá nada. Elle recebe

as ordens do seu soberano e cumpre-as. Para Moysés e Pompeu, é pouco, sr. lente!

Dantes dizia-se: «el-rei no torno e o marquez no throno.» Mas agora é o João Franco quem vae para o torno. E nem sequer trabalhará por empreitada. Ha de trabalhar por dia. Quando muito emprestam-lhe o torno para elle, nas horas vagas, fazer as bugigangas que ha de dar de presente aos afiliados e compadres.

Espera lá, que já o deixam sózinho fazer obra de responsabilidade!

Ora, n'esse caso, é mangar com a tropa, mas d'uma maneira que já vae além dos limites da decencia, apontarem-nos o João Franco como estadista, como reformador, como salvador.

Se os da borla e quejandos estão a falar n'isso a sério, verdadinha, verdadinha, então são parvos.

Mas bem. Supponhamos outra hypothese. Supponhamos agora que o rei não é, e não tem sido, o arbitro supremo, unico, exclusivo dos destinos da nação. Pois essa hypothese é menos fulminante, menos esmagadora, menos vergonhosa para o dictador do Alcaide, para o politico d'aldeia, e para a turba-multa que o segue?

De modo algum.

N'esse caso o rei só tem um recurso: chamar ao poder os republicanos. Póde-os chamar? Chame-os. Pódem lá ir? Vão. São os unicos que ainda não se experimentaram. Portanto, os unicos que pôdem ser uma esperanca.

Os republicanos estão n'uma situação excellente. O João Franco, querendo mais uma vez pôr em saliencia o seu servilismo monarchico, deu-lhes o flanco admiravelmente. Por desgraça, os republicanos não viram isso, e o comprehendem não, e em vez de aproveitarem o João Franco para uma intensa propaganda de descredito monarchico, descredito de que não lhes convém levantar mão por um segundo, limitaram-se a fogos de salva e passaram adeante.

Nem a investida disparatada do politico de aldeia lhes desperdou a necessidade da desforra. João Franco veio accentuar nitidamente este facto: o unico partido, o unico! que representa, de hoje para o futuro, a nação portuguesa, é o partido republicano. Facto importantissimo, que os republicanos, demais a mais não sendo elles que o salientaram, deviam pôr em relevo a toda a hora, a todo o instante.

Se o grupo de João Franco viesse appellar largamente para a nação, era uma hypocrisia, como tantas outras de que os partidos monarchicos tem lançado

mão, mas ninguem ficava auctorisado a afirmar que o era. Comprehendia-se, então, que muita gente ficasse na expectativa ou na duvida. Mas João Franco não seguiu esse caminho. João Franco foi na esteira de todos os outros partidos monarchicos, na corrente d'imbecilidades de quasi todos os corypheus da realza. João Franco lançou se, como os outros, nos braços do rei. João Franco mandou a nação á fava para só reconhecer uma força, a força do throno, para só acatar uma soberania, a soberania do rei.

Não ficaram duvidas nenhuma a esse respeito.

Regeneradores, progressistas e frequentadores, eis o facto eloquentissimo, pozeram a nação completamente de parte. Para elles só ha uma força, só ha um arbitro, só ha um poder, deante do qual se curvam, se arrastam, se rojam com o mais nojento servilismo, com a mais repugnante abjecção. Essa força, esse arbitro, esse poder, é a força e o poder do soberano.

A nação, á margem, abandonada, desprezada, repudiada, ficou com um unico partido que a possa representar: o partido republicano.

Está posto o dilemma.

Se o rei é o unico poder, João Franco é creado de servir. A nação não tem que esperar d'elle coisa nenhuma. E nem lhe pede glorias, nem lhe pede responsabilidades.

Se o poder e a força não residem no rei, mas nos partidos, João Franco tem a cumplicidade do estado de ruina e de vergonha a que esses partidos arrastaram a nação. João Franco foi ministro d'estado, como os outros. E ministro d'estado dos que se pozeram mais em evidencia. Os seus partidarios foram deputados, foram governadores civis, foram regeneradores, foram, enfim, depositarios do poder. E, como depositarios do poder, deixaram-nos, depois de longos annos de paz e de prosperidade, sem exercito, sem marinha, sem industria, sem agricultura, sem instrucção publica, sem justiça, sem liberdade, sem dinheiro. Bancarrota financeira, bancarrota intellectual, bancarrota moral.

O que veem cá fazer? Como se atrevem a erguer uma bandeira? Que descaramento é esse?

Abaixo a farça!

Sociedade do caciquismo nacional, em defeza do rei, que é pae, pôde ser.

Sociedade de socorros mutuos e auxilios na miseria, á custa da nação, que tem mesa lanta e costas largas, embora d'algibeira rôta e calotes á rédea solta, tambem pôde ser.

Mas Associação de Salvadores da Patria, isso bolas.

Nem no entrudo.
Salvadores da Patria!
Até as batatas se revoltam.
Que paiz tão pittoresco!

A. B.

A ESTRADA DA GAFANHA

Ao sr. Manuel Maria Amalor, chefe de conservação, pedimos a fineza de nos ouvir, e attender n'uma providencia que está na alçada official de s. s.ª.

Já começou a safra piscatoria no nosso littoral estando quasi a entrar o periodo dos banhistas. Como s. s.ª sabe, desde junho a dezembro, a estrada da Gafanha é extraordinariamente transitada, por vehiculos, pedões, bicycletas, motocicletas, automóveis, etc., etc.

Por descuido ou inadvertencia, s. s.ª nunca se lembrou de mandar retirar dos passeios da mesma estrada os montes de brita e de pedra vermelha que muito a embargam até á ponte da Gafanha. Pois fazer limpar esses montes de pedregulho seria uma medida de bom gosto esthetico, e além d'isso, muito previdente.

Assim, como a estrada se encontra, não são sempre faceis os cruzamentos dos vehiculos, chegando a ser ás vezes uma temeridade quando o cruzamento se dá junto d'esses tram-bólios.

Ora ali ficam os nossos reparos, que não são só nossos. Ainda ha dias, um nosso amigo, que seguia em carruagem pela estrada da Gafanha, re-parou n'um monte das taes pedras quando tinha o corpo mettido na agua e as costellas amolgadas. O animal que tirava o carro assustou-se com o monte das pedras, e despenhou-se no rio arrastando carro e passageiros.

Theatro Aveirense

Em beneficio do distincto actor sr. Rodriguez qua fez parte da companhia de zarzuela, dirigida por M. Barrilero, que ha tempo esteve entre nós, realisa-se na proxima quinta-feira, 14, um atrahente espectáculo com as engraçadas comedias—*Um tolo como ha muitos; Para as eleições;* a scena comica—*O sr. Domingos, fóra do sério* e a cançoneta—*Não se tenta*, cujo desempenho está confiado aos conhecidos amadores srs. Augusto Guimarães, Julio Rodrigues da Silva, João Telles, Francisco da Encarnação, Abel Costa, José de Pinho, João Pimenta e José Paulino.

O beneficiado cantará a romanza do maestro Tito Matéo—*Non é vêr*, e a sr.ª Melendo Rodriguez, a romanza, de tiple, da applaudida zarzuela—*Jugar con fuego*.

O espectáculo finalizará com a romanza da zarzuela—*El Juramento*, cantada pelo beneficiado.

Os preços para esta recita são relativamente ao alcance de todos, e por isso é de esperar que ao theatro concorra numeroso auditorio.

Inenarravel!
A selvageria policial não perdeu ainda a occasião de mostrar a sua valentia... numerica. Logo que as patas d'uma força de cavallaria soaram na rua dos Clerigos, a policia tratou de acatillar mulheres, homens e crianças; isto de mistura com a bufaria que a torto e a direito semeava bengaladas e murros n'uma furia canibalesca. E os pobres, os indefesos respondiam-lhe: «Temos fome.»

Effectuaram-se varias prisões de operarios que pediam que lhes dessem de comer. Grande crime!

Os operarios, delegados de varias associações textis, que foram conferenciar com o sr. governador civil, entre outras sobresahe a resposta d'aquelle funcionario quando elles lhe pediam intercedesse junto dos patrões para que lhes concedessem as suas reclamações: «Não sei o que lhes hei-de fazer.»

Ora sua excellencia não saber o que ha de fazer!
Os operarios affirmam continuar em greve enquanto não forem completamente attendidos nas suas reclamações.

A Federação das Associações

Os maiores males vem, muitas vezes, do abuso dos maiores bens.

CARTAS DO PORTO

A greve—20:000 operarios com fome—Valentias da policia, etc., e a multidão dos famintos—O que diz o sr. governador civil—Diversas noticias

Já conhecem os leitores os motivos da greve; desnecessario é aqui repetil-os. Assim, só irei relatando factos, factos estes que só quem os vê pôde apreciar o grau de justiça que cabe a essa alluvião de trabalhadores que agora está em lucta aberta com as ne-gruras da miseria e da fome.

Hontem, quinta-feira, cerca de 10:000 operarios largaram por essas ruas, em toda a imponencia da sua desgraça, pedindo pão, pão para os seus filhos que morrem á mingua de alimentos.

Horrible, simplesmente medonho vêr aquelles milhares de sêres com os rostos cavados pela fome; as mulheres na frente, com os filhinhos semi-nús apertados contra o peito na ancia de lhes transmittir um alento que a fome já lhes roubou, a ellas, as pobres, a canalha no dizer dos srs. patrões escudados na força do seu valimento politico e na arrogancia dos *bufos policiaes*.

A's 4 1/2 dirigia-se o enorme grupo para a praça de D. Pedro quando ao desembocar da rua de Santo Antonio uma força de policiaes lhes tenta impedir a passagem para aquella praça; então, espectáculo commovente! aquellas mulheres tão fortes na reclamação do direito que teem á vida, cahem de joelhos diante do cordão policial implorando-lhes compaixão, que as deixassem passar para pedir pão; um vislumbre de sentimento, rapido como qualquer acção boa em coraçõ selvagem, atravessou o espirito da policia, abrindo passagem ao cortejo da fome. Chegadas á praça, cercados por enorme *bufaria* que soccando os desgraçados os incitavam á rebellião, ali pediam pão, tinham fome. Uma pobre mulher cahia com uma syncope, pois ha dias que não comia, nem ella nem os seus tres filhinhos que jaziam inanimados n'uma miseravel enxerga. Então, uma vareira de Espinho, nobre exemplo, corre a um *restaurant* compra comestiveis, mata-lhe a fome e os magros vintens que tinha auferido pelo seu trabalho de todo um dia de canceiras, lançalhos no regaço!...

Em confronto com este generoso coração, sua excellencia o sr. major Ariscado, dignissimo inspector de policia, dirige-se á inspecção dos incendios reclamando bombeiros e mangueiras. São um piquete que tenta ligar as mangueiras ás bocas d'incendio para, ás ordens do espartilhado inspector, apagar a fome que todo aquelle povo teem. Viu-se então aquella onda de gente rugir um brado de: «Temos fome; não temos cêde», e enquanto que uns cortavam as mangueiras impedindo assim aquella violencia, outros deixavam vêr no rosto a cólera prestes a rebentar e as mulheres lançavam-se ao chão pedindo que as matassem.

Inenarravel!
A selvageria policial não perdeu ainda a occasião de mostrar a sua valentia... numerica. Logo que as patas d'uma força de cavallaria soaram na rua dos Clerigos, a policia tratou de acatillar mulheres, homens e crianças; isto de mistura com a bufaria que a torto e a direito semeava bengaladas e murros n'uma furia canibalesca. E os pobres, os indefesos respondiam-lhe: «Temos fome.»

Effectuaram-se varias prisões de operarios que pediam que lhes dessem de comer. Grande crime!

Os operarios, delegados de varias associações textis, que foram conferenciar com o sr. governador civil, entre outras sobresahe a resposta d'aquelle funcionario quando elles lhe pediam intercedesse junto dos patrões para que lhes concedessem as suas reclamações: «Não sei o que lhes hei-de fazer.»

Ora sua excellencia não saber o que ha de fazer!
Os operarios affirmam continuar em greve enquanto não forem completamente attendidos nas suas reclamações.

A Federação das Associações

Os maiores males vem, muitas vezes, do abuso dos maiores bens.

Os maiores males vem, muitas vezes, do abuso dos maiores bens.

Os maiores males vem, muitas vezes, do abuso dos maiores bens.

resolven lançar um pedido a todo o trabalhador para que concorra com auxilio aos seus camaradas em greve.

No congresso nacionalista realisonou-se uma *greve* para os grévistas que rendeu quinhentos e cincoenta e tantos mil réis.

Varias associações resolveram auxiliar os seus collegas em greve.

Os traballadores grévistas apresentaram um questionario e um relatório ao Centro Commercial que hontem, em assembleia geral, resolveu não ser da sua competencia resolver assumptos que dizem respeito ás Associações Industriales.

Ora, se fosse nina visita d'el rei, o sr. Vieira de Castro sempre opinaria para que o Centro embandeirasse e se deitassem foguetes, não é verdade?

Hoje, desde pela manhã que a praça de D. Pedro está rodeada de policia e numerosos grupos de operarios estacionam aqui e além.

O congresso nacionalista vai na sua 3.ª sessão. Lindas coisas se teem lá dito. Ali vai a amostra:

O sr. conde de Samodães: «Todas as vezes que dou esmola, dou a sem saber se a um virtuoso ou criminoso. Tão só vejo um pobre, um meu irmão, a imagem de Jesus Christo.» Coitadinho!...

O sr. padre Benvenuto de Souza? que primeiros de phrase; tão suave que na 1.ª sessão ao fim de 5 minutos o auditorio dormia. Só o sr. de Samodães levava o enorme lenço tabaqueiro ao nariz escandalizado de tanto coube na linguagem.

O sr. Jacintho Candido disse que os nacionalistas desassombadamente teem dito tudo quanto sentem.

Com vista ás reverendas asneiras do sr. Benvenuto.

Já está sendo executada a medalha d'ouro que um grupo de amigos vai oferecer ao bombeiro voluntario, sr. Manuel Bizarro de Souza.

Hontem, pelas 10 1/2 da manhã, na linha ferrea, ás Fontainhas, o comboyo que passava ali aquella hora, colheu uma creança de 6 annos que andava brincando. Atirou a a grande distancia, ficando a creança com o craneo esmagalhado. O guarda d'aquelle logar logo que deu pelo acontecido, fugiu.

Antonio Teixeira Lopes, que regressou de Paris, onde esteve exercendo clinica. Vem com sua esposa e filho.

Os delegados da Polytechnica que foram a Madrid entregar a mensagem dos alumnos d'aquelle estabelecimento scientifico a Salmeron, teem sido alvo de grandes provas de sympathias por parte dos hespanhoes.

Hontem principiaram os actos na Escola Médica. Em breve vão começar os do Instituto, seguindo-se os da Academia.

Agora, caros leitores, que tivesteis a benevolencia de me lêr, resta-me apresentar-vos as minhas desculpas por tão pequena informaçã. Revela-me, pois, esta falta devida á escassez de tempo que eu prometto ser mais desenvolvido nas correspondencias seguintes.

4-6-903.

CORRESPONDENTE.

A greve.—A fome nas ruas

(Particular)

Os grévistas em numero não inferior a 20 mil, precorreram hoje em cortejo, algumas ruas da cidade. Na rua das Flores onde os encontrei, tomavam toda a extenção d'aquella rua, desde o Largo de S. Bento ao Largo de S. Domingos! Isto não é exagero, é verdade, sendo o transito interrompido por elles durante a sua passagem. O movimento de carros que havia n'aquella rua, teve de retirar para dar passagem aos grévistas. Passaram socegados e na sua quasi totalidade, iam descobertos. As mulheres com os filhos nos braços formavam ao centro da rua uma columna em toda a sua extenção. Dos lados e pelos passeios, os operarios.

Era um espectáculo commovedor! Só visto. Vi muitas pessoas com as lagrimas nos olhos commovidas ao verem tão triste espectáculo. Commenta-se aqui muito o procedimento do governador civil por esta auctoridade

não ter dado, já ha mais tempo, as devidas providencias, evitando estes espectaculos dos quaes pôdem vir a dar graves acontecimentos, se isto assim continuar por mais alguns dias. Justiça aos grévistas porque teem toda a razão.

4, ás 5 da tarde.

D. C.

PESCA DE BACALHAU

Saído de Lisboa, vai já mar fóra, com destino á pesca de bacalhau nos bancos da Terra Nova, o palhabote *Nazareth*, d'esta praça.

Os armadores são d'esta cidade, bem como parte da tripulação do navio. A pesca será aqui beneficiada e preparada, para o que se vai proceder aos arranjos necessarios aquelles trabalhos.

Aveiro foi outr'ora a terra dos armadores para a pesca do bacalhau, industria rica e florescente, em que se chegaram a empregar sessenta embarcações.

Até hoje temos vivido... de gloriosas lembranças dos nossos antepassados que se assignalaram em rasgos de iniciativa industrial, em quanto os capitães de agora se retráem, nem sempre com justificados receios.

E todavia ha ali tanto em que labutar... Mas o egoísmo d'esses, e a falta de educação e orientação mercantil de muitos fez da nossa linda terra uma... côrte de benaventurados.

Que a iniciativa dos nossos armadores progrida, para levar animo aos tibios, é o nosso ardente desejo.

Syndicato Agrícola

Foi-nos enviado o relatório e contas do Syndicato Agrícola do districto de Aveiro, durante a sua gerencia de 4 annos, e, com satisfação, notámos o desenvolvimento que de anno para anno se tem operado no seio d'aquella associação.

Surprehenleu-nos tambem o crescido numero de sócios que possui, e o adelantado movimento de generos fornecido pelo Syndicato aos seus associados.

A julgar pelo augmento progressivo que se denota nas suas transacções commerciaes, é de esperar que o Syndicato Agrícola de Aveiro, esteja, em breve, a par dos seus congeneres mais florescentes.

Agradecemos, reconhecidos, a offerta.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 6 1/2 ás 8 1/2 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Ordinario.

Devaneios campestres (pot-pourri).*Rapsodia d'Agueda*.

2.ª PARTE

Carmen (pot-pourri).*Passagem de Regimento* (ordinario).

Irmãs da caridade

Atravessaram hontem as ruas da cidade, duas d'estas *manas* pedindo esmola para a sua seita.

O arrojo d'estas *monjas* que se apresentam em publico com os seus habitos de *sombra negra*, explorando os incautos que se fliam nas suas lamurias, chega ás raiaes do descaramento.

A auctoridade não devia nem deve permittir que se apresentem na rua mulheres vestidas com taes habitos, que pôdem muitas vezes provocar um conflicto.

E' uma affronta á cidade, estas *pégas* pôrem aqui o pé.

Fallecimento

Falleceu na quarta-feira n'esta cidade, a sr.ª Perpétua Rosa, esposa do sr. Antonio Luiz dos Santos e sogra do sr. João Campos da Silva Salgueiro.

A todos os seus, enviamos sentidas condolencias.

Escola Districtal

Quem, interessando-se pela causa da instrucção, visitar a Escola Districtal de Aveiro, não pôde deixar de notar que o seu digno director, sr. padre José Marques de Castilho, encerra os predicações para desempenhar condignamente a espinhosa missão que tão acertadamente lhe foi confiada.

Leal e correcto para com todos, trabalhador incansavel e disciplinador, não cedendo, comtudo, uma parcella do que a lei lhe concede quando precise manter a sua dignidade e a integridade do estabelecimento que com toda a proficiencia dirige.

Vigilante e previdente, tem conseguido que o estabelecimento de instrucção a que tem voltado o melhor de seus affectos possa ser tomado como modelo entre os similares, como consciavelmente o affirmaram dois dignos professores da Escola Normal de Lisboa por occasião de sua visita.

Só a muita força de vontade e a maneira zelosa e séria como encara a sua profissão, sendo o primeiro a entrar na Escola e o ultimo a sair, pôdem conseguir que a disciplina se mantenha na sua verdadeira altura n'um estabelecimento frequentado por tantos alumnos dos dois sexos, a quem a manifesta má vontade d'uns e o desnaturado proposito de outros que vegetam como o escalacho por entre as hiervas pteis, tem levado a aconselhar a insubordinação.

Acha, porém, o digno director a remuneração condigna na confiança com que os paes das alumnas, desprezando os zoilões, mandam suas filhas para ali, certos de que teem quem lhes instrua e eduque, e vele pela sua honra e dignidade como se estivessem em suas proprias casas.

Isto que, como expressão da verdade nos vangloriamos de referir, foi previsto por quem acertadamente colloca o sr. Castilho no cargo que hoje desempenha, pois que este cavalheiro a quem não desejamos ferir na sua modestia, já havia dado exuberantes provas de filho extremo, irmão dedicado e eximio professor.

Festejos ao S. João

Preparam-se este anno ruidosos festejos ao santo *rapioqueiro*.

Na rua Direita ha festa de espavento, promovida pelos moradores d'ali. A' noite tem vistosa illuminação e fogos d'artificio, tocando no local a phylarmonica dos *Bombeiros Voluntarios*. Tambem tencionam preparar uma linda *cascata*, que fará o encanto dos visitantes.

O S. João do Rocio tambem promete festa *rija*, para o que já se organisaram algumas commissões, para, por meio de subscrição, angariarem donativos para os festejos que projectam. Segundo nos consta, far-se-ha ouvir no largo do Rocio a excellente banda de infantaria 24.

Promovido por alguns rapazes da Fonte Nova, tambem ali se festeja o S. João, havendo illuminação, fogueiras e cantos populares. Parece que assiste a phylarmonica *Aveirense*.

A America das excentricidades, acaba de nos fornecer mais uma que, se não rivalisa com todas as outras que de lá nos teem importado, não deixa, no entanto, de ter tambem a sua *gracinha*.

Uma senhora pede indemnisação a um cavalheiro, que a namorou 13 annos, pelos beijos que lhe deu durante esse lapso de tempo.

Sendo attendida pelo julgador, foi o *beijoqueiro* condemnado a pagar por cada um a quantia de 25427 réis, ou sejam 3 contos de réis, pois que elles montavam á importante cifra de 1:236!

Caros beijos.

O humanitarismo nas cadeias

Ha muito pouco tempo ainda que a imprensa do paiz se occupou largamente de um acto bastante deshumano, praticado pelas auctoridades portuguezas, obrigando um menor, desamparado, a fazer o longo tracto de Lisboa a Porto, a pé, de cadeia em cadeia, róto, miseravel e cheio de inmundicies que pejaram as insalubres e repugnantes prisões que se vêem por esse paiz fóra.

E a imprensa verberou então energeticamente o facto, que infelizmente não é unico, onde os homens que o praticaram se mediram pela bitóla dos kalifas de Marrocos.

Pediram-se providencias contra semelhantes iniquidades, mas o echo formidavel da imprensa foi quebrar-se, desfallecido, contra a rocha do esquecimento, para onde sempre vão ecoar as boas palavras de equidade e de justiça pois que, depois dos seus ultimos echos desaparecerem de todo no espaço, eis que surgem novos factos que merecem novos reparos.

O celebre assassino João Cidade, preso em Hespanha e extraditado para Portugal a requisição do governo portuguez, tambem apaulhou, por sua vez, a sorte grande.

Em Cayá (Hespanha), onde elle foi entregue ás auctoridades portuguezas, foram-lhe apertados por tal fórma os pulsos, com as algemas, que o desgraçado mais lhe apeteceu morrer a essa occasião que seguir para o seu paiz.

Foi preciso a intervenção de estranhos (hespanhoes e portuguezes), para que não levassem por deante a barbaridade.

Coutou o misero que a mulher cahin com uma syncope ao vér a sua tortura.

E assim veio até Santarem, onde, ao serem-lhe tiradas as algemas dos pulsos, beijou as mãos á caridosa alma que lh'o fez.

E como este, milhões de casos, que ficam apenas registados nas lugubres paredes das marmoras do nosso paiz.

Vem a pello, tambem de passagem, fallarmos no celebre Manuelinho, conhecido pelas suas habilidades carteiiras e pelas escapadelas das prisões onde o tem mettido.

E' por isso muito conhecido e respeitado o Manuelinho em todo o paiz.

Mas ninguém o teme pelas suas ferocidades sanguinarias ou pela malvadez dos seus instinctos, mas sim unicamente pela habilidade como sabe escamotear uma carteira ou passar o pé ás grades d'uma prisão.

De resto Manuelinho é tido como bem educado, bem tratavel, mas sobretudo bastante desgraçado. E para provar isto bastam estes dois factos:

O Manuelinho nunca quiz dizer

o nome de seus paes para os não envergonhar com as suas fardiças, e, quando tem fugido das prisões, deixa-se facilmente prender dizendo a quem o faz que o seu intuito é apenas passear.

Maniaco talvez. Elle entra na galeria dos gatunos celebre por estes factos, mas, ao que nos consta, não entra n'ella por sanguinario. Lombroso, o celebre criminalista italiano, differença capitalmente os primeiros dos segundos.

E', pois, a um gatuno vulgar, a um celebre passaro bisnau, como alguém lhe chamou, que as auctoridades locais tem a applicar o rigor da lei. Mas não a um criminoso de infima especie.

E' por isso que, quem escreve estas linhas, não viu nenhuma piedade para com o desgraçado, ao vê-lo arremessado para a repugnante masmorra do segredo, para onde unicamente são mettidos os incommunicaveis ou aquelles que commettem desacatos nas prisões, vivendo assim entalado entre duas paredes estreitas, humidas, e aspirando o perfume das materias feacas que á cabeceira da sua miseravel enxerga se accumulam.

E n'um nicho onde apenas cabe o seu miserando corpo, com grossas paredes e pesadas portas chapeadas de ferro por visinhos, tem ainda na rua uma sentinella permanente, que o aguarda de arma carregada e prompta a disparar á primeira voz.

Dir-se-ha que está ali um segundo João Brandão ou um Faca de Matto para ser julgado.

Pois parece-nos que com estes não foram tão rigorosos.

As enxovias d'Aveiro não se pôdem nem se devem considerar como pouco seguras, e parece-nos bem que o Manuelinho, apesar de passarão, não fugiria agora d'ali com facilidade, visto o unico ponto violavel das prisões estarem presentemente bem fortificadas.

E como nos sentimos sempre bem quando pedimos humanidade, de bem ficamos agora com a consciencia pedindo mais compaixão para com o desgraçado Manuelinho.

Prisões na Esquadra

Informam nos que as prisões da esquadra estão profundamente desmazeladas.

Seria conveniente que mandassem proceder á sua limpeza, retirando d'ali as inmundicies que nos dizem haver por lá accumuladas.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 9/16.

Libra no Brazil: 19\$10 1/4 réis; em Portugal, 5\$540 réis.

Os mestres do collegio, cuja dillecção pelo engenho do moço se manifestava no affago com que o divertiam de pensar no hebreu queimado e no outro que se dá a si desesperada morte, receosos de que o santo officio fosse ainda contender com o estudante por suppór que elle fosse irmão de Heitor, zelosamente informaram os inquisidores dos piedosos sentimentos de Braz Luiz, e da docilidade e devoção com que elle se entregava aos exercicios espirituaes. O santo officio, inteirado d'isto, deixou em paz e por conta da religiosidade dos paulistas o menino.

Como elle se alimentava e educava a expensas do collegio, o parecer dos mestres era encaminhado para frade paulistano. Este intento, quando o moço tinha quinze annos, foi contraditado pela companhia de Jesus, que enviára delegados a recensear nas universidades e collegios de Evora e Coimbra estudantes esperancosos, garfos de boa seiva, que se fossem enxertando nos troncos envelhecidos, para que alguma hora não soffresse que-

Os batataes

O nosso sollicito amigo da Gafanha, que nos deu domingo ultimo noticias sobre a agricultura n'aquella localidade, communicou-nos—que tem infelizmente de rectificar a noticia que nos mandou referente aos batataes.

Parece que a molestia estava incubada, pois que invadiu rapido os batataes, que soberbos de vegetação que se ostentavam, desde o penultimo sabbado appareceram todos salpicados das nodos que caracterizam a existencia da doença, progredindo ao ponto de no dia immediato muitos campos de batataes encontrarem-se todos queimados.

A molestia continúa em marcha devastadora, não poupando mesmo a semente que é costume lançar-se entre os milhos, a qual costuma ser de ordinario poupada. O tuberculo achase já muito desenvolvido, mas não está ainda feito, mal se conservando para ceileiro.

Houve agricultores que sulfatarem, oppondo assim barreira á invasão da doença; porém, foram poucos esses previdentes.

O homem de bem, o verdadeiro christão, não se vingá, não oppõe offensa a offensa, iniquidade a iniquidade; e se se lembra de haver tido perseguidores é só para usar com elles de generosidade, é para os encher de beneficios.

RODRIGUES DE BASTOS.

Julgamentos

Foram julgados no dia 4 do corrente, no tribunal d'esta comarca, os seguintes réus:

Em processo correccional Marcos Dias, solteiro, jornalista, natural de Alquerubim, accusado do crime de furto de uma carteira com a quantia de 17\$000 réis, em que foi auctor o Ministerio Publico. Condemnado em 30 dias de prisão, 10 de multa a 300 réis e nas custas e sellos do processo. Defensor, sr. dr. Jayme Silva; escrivão, sr. Albano Pinheiro.

Em policias correccional João Rodrigues (o velho) da Povoá do Paço, freguezia de Gacia, accusado de offensas corporaes. Absolvido por falta de provas. Defensor, o sollicitador sr. Monteiro; escrivão, sr. Albano Pinheiro.

Desleixo

Queixa-se o correspondente d'esta cidade para a Soberania do Povo, d'Agueda, contra o atrazo de pagamento aos professores primarios d'aqui.

Não é assim. Informados com quem no assumpto é interessado, sabemos que essa noticia sahiu errada, em parte, pois que a divida em aberto não tem relação com os vencimentos dos professores primarios

bra o predominio intellectual dos filhos de Santo Ignacio.

Os paulistanos offenderam-se do sequestro que os jesuitas arbitrariamente fizeram nos seus mais grados alumnos; e, por vindicta, entraram a despensadir o moço de aceitar a roupa. Facilmente o moveram á repugnancia da vida sacerdotal, e assim se privaram tambem de o conquistarem para si. A companhia de Jesus catequisava, mas não violentava. Tão somente as vocações liberrimas e muito espontaneas lhe serviam. Logo pois que Braz Luiz manifestou indisposição para a vida sacerdotal, abriram mão d'elle os jesuitas, offerecendo-lhe, se necessario fossem, recursos com que podesse seguir a carreira para onde pendessem os seus talentos. Quer generosidade, quer astucia com que os padres ardilosamente grangeavam a estima quasi universal, o certo é que Braz Luiz teria a protecção d'alles, se não tivesse a dos paulistas.

Deram-lhe a opção de modo de vida. Braz escolheu a medicina.

Aos quinze annos matriculou-se

do concelho, mas sim com a renda de casas de habitação, que lhes não é paga ha mais de um anno, e o que levanta sérios embarços á sua vida economica.

Tambem nos informam que a renda de casas das escolas primarias onde a instrução é ministrada ás creanças, anda egualmente pela ultima, tardiamente paga.

E' realmente estranhavel este facto, que vem mais nina vez patentear o grau de desleixo em que deixam andar sempre as coisas da instrução no paiz.

Pedimos a intervenção de quem no caso superintende, para que das estações superiores baixem ordens a fim de se satisfazerem os pagamentos em atrazo.

Mulher com dois maridos

N'uma povoação, proxima da Covilhã, vive uma mulhersinha que actualmente conta nada menos de dois maridos.

Tendo partido o primeiro para a Africa, correu mais tarde na localidade que elle tinha ali fallecido.

Dias depois chegava á povoação um individuo procedente d'aquellas paragens, que corroborou a noticia, acrescentando que o tinha visto morrer.

Considerando-se por esse facto vivia para todos os effectos, não teve duvida a boa da mulhersinha em contrahir novo matrimonio com o africano. Mas qual não é o seu espanto quando d'ahi a dias e quando os dois novos conjugues se achavam no quente lhe bate inesperadamente á porta o primeiro marido, pedindo para que lh'a abrissem!!

Avalem a decepção dos tres e especialmente do ultimo que intentou já a devida acção de divorcio.

O que nos admira, no meio de tudo isto, é a facilidade com que o bom do parcho se deixou embarrilar com o caso.

Ganancia de dinheiro, talvez...

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Feijão branco... 900, encarnado... 150-20, manteiga... 700, amarello... 700, mistura... 700, caraça... 18000, frade... 800, Milho branco... 570, amarello... 550, Trigo gallego... 18060, treméz... 960, Batatas, 15 kilos... 240, Ovos, duzia... 140.

Nós, os socialistas, somos republicanos e, como taes, adversarios da monarchia.

BEBEL.

Eu diverti-me muito...

Fui na segunda-feira á romaria da Senhora de Vagos.

Pelo caminho fui dez vezes atropellado pelas carruagens, e outras dez pelas bicycletas; em duas tabernas onde entrei para molhar a palmeira deram-me agua de azeitonas de mistura com pau de cambeche por bello vinho da Bairrada; para refazer o estomago comi tambem uma data de bacalhau pódre por bom bacalhau noroeguez que me ia fazendo lancar as tripas; ao entrar no arraial, dez mil pobres me chegaram ao nariz com repellentes e fígidas feridas nos braços e outros dez mil em linguagem chocarreira e lamurienta, me quebraram o bicho do ouvido com a eterna cantilena dos 5 réisinhos por alma de quem vocecêcê lá tem; seiscentas vezes fui pisado nos meus estimadissimos callos e outras tantas fui empurrado, e amachucado no meio d'uma rude e avinhada onda de povo que me pôz o corpo em camarinhadadas de suor; milhões de vezes fui assaltado por vendedores e vendedoras de flores artificiaes, de refrescos, de gulodices, bugigangas e outras tantas mil trapalhadas; e, finalmente, no percurso da ida e volta até casa contei duzentas e trinta e cinco equimoses pelo corpo, não fallando em cento e duas empólas que fiz nos pés.

Mas a fallar toda a verdade, creiam, diverti-me extraordinariamente.

Para o anno que vem, se Deus quizer, e eu lá chegar, lá me tem outra vez a Senhora de Vagos, em corpinho inteiro, se escapar aos bons tratos que lá soffri este anno.

E que eu diverti-me muito, mesmo muito...

C. S.

Ha muito tempo que nós temos admirado a substituição que alguns jornaes tem feito das letras minusculas por letras minusculas nos nomes de varias localidades, como por exemplo, Freixo d'espada á cinta, Villa nova de famalicão, Casal de mata lobos, etc., etc. Mas o que ainda não tinhamos visto eram os nomes proprios tambem com as letras minusculas substituidas pelas minusculas, tal como vimos n'uma correspondencia do Porto para o grrrande jornal do partido do sr. João Franco, noticiando a estada no Porto do eminente homem da litteratura portugueza, guerra junqueiro, como na mesma se dizia.

Não será, por isso, para admirar que se alguém tiver de se dirigir ao presidente da camara de Cascaes, o faça como por parodia alguém o fez em tempo e por esta fórma:

—illustrissimoexcellentsimose-nhorjaymearthurdacostapintodignissimoresidentedacamara de cascaes.

Ao presidente da camara de Cascaes ou a outra qualquer individualidade.

Nota alegre

Uma creada enumerando a uma senhora que a mandava chamar para a justar para seu serviço, os seus prestimos, diz:

— Além de tudo o que disse póde v. ex. ter a certeza de que, tomando-me ao seu serviço, tem a casa segura contra os ladrões.

— Porquê? — Porque tem sempre um guarda municipal á porta!...

lhe vasou o olho direito. Alguns condiscipulos levaram-no em braços para sua casa, e lhe assistiram effectosamente á cura. Salvaram-no da morte: mas não poderam salvar-lhe o olho.

Depois de dois mezes de cama, o estudante recebeu a má nova de ter perdido o amparo dos frades. Accudiram logo os condiscipulos fingendo-se para supprir a esmola do collegio. Braz proseguiu na formatura, e não mais foi visto nas sortidas bellicosas, como quem já não tinha mais que um olho para sacrificar. Os paulistanos, contentes da reforma do seu protegido, voltaram a socorrer-o; porém, o bondonoro academico, rennido os seus condiscipulos favorecedores, expôz a reluctancia com que accetteria a esmola dos frades, e a satisfação com que continuaria a receber a de estudantes. Applaudiram-lhe o brio, e animaram-no a regeitar o pão vilipendio dos paulistas.

(Continúa.)

FOLHETIM CAMILLO CASTELLO BRANCO O OLHO DE VIDRO (Romance historico)

VI Braz Luiz

N'este tempo, Braz Luiz, o collegial de S. Paulo, ia nos quatorze annos.

A noticia da desastrosa morte dos seus benefactores, revelada pelos condiscipulos, pungiu-o, tirou-lhe d'alma singeras lagrimas; porém, n'aquellas edades a sensibilidade é para pouco; as sandaies das pessoas queridas que morreram não se prendam á previsão angustiosa das desgraças porvindouras. O filho de Antonio de Sá Mourão estava de todo esquecido do doutor Azevedo, e não longe de esquecer-se de Heitor Dias da Paz.

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remédio até hoje conhecido para a cura d'esta doença.

Envia-se pelo correio para todas as terras. Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

VENDA DE CASA

Vende-se um prédio de casa altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

MINERVA

Nesta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

HISTORIÃ

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820. Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época.

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fascículos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas.

Condições da assignatura extraordinaria. Cada fascículo de 32 paginas..... 60 réis

A assignatura por fascículos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes. VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol. A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS. Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra. Extrah, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras.

Cathecismo Moderno (ILLUSTRADO) Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso. Preço 50 réis

COSINHA PORTUGUEZA OU ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productos reservados a um fim patriótico e piedoso) 2.ª edição, muito melhorada

O DILUVIO Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha.

Viagens Maravilhosas Coroadas pela academia franceza A CARTEIRA DO REPORTER POR JULIO VERNE

SIGAMOL-O! Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Successora da antiga casa David Corazz

Trad. de EDUARDO NORONHA Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações. Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras. A machina «PFAFF» para alfaiates. A machina «PFAFF» para modistas.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensinho gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.

José Abatia Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Amunzio, mais brilhante dos escriptores italianos de actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLÉNDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

ROLÃO PALMA ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc.

Praça do Peixe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA 300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

JOÃO DE MENEZES A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

A VEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22! R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cant.)

Preços fixos

VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.